

## PROPOSTA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA E AMBIENTAL PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Edson Diogo Tavares<sup>1</sup>; Marcel Bursztyn<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Doutorando pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável – Universidade de Brasília (CDS-UnB). Setor de Autarquias Sul, Quadra 5, Bloco H, sala 200, 70070-914 Brasília – DF, e-mail: diogo@cpatc.embrapa.br

<sup>2</sup> Doutor, professor do CDS-UnB.

Visando promover e incentivar a agregação de valor à pequena produção agrícola familiar a partir do processamento dos produtos em agroindústrias familiares foram implantados no Brasil a partir de 1995 diversos programas de verticalização da pequena produção familiar, o programa pioneiro foi implantado no Distrito Federal, no qual se inspiraram outros de âmbito estadual e municipal. Todos esses programas tem obtido resultados positivos, no entanto, na medida em que se inserem no marco da busca de um desenvolvimento sustentável para a agricultura brasileira, são necessárias avaliações sobre os impactos que esses empreendimentos podem ocasionar sobre as diferentes dimensões da realidade. Este trabalho teve como objetivo estabelecer um conjunto de indicadores que permitam avaliar a sustentabilidade agrícola e ambiental de projetos de agroindústrias da pequena produção familiar. O trabalho partiu da análise das diferentes experiências que se desenvolveram no Brasil nos últimos anos de apoio à verticalização de agroindústrias familiares, a partir dos diferentes produtos processados e seus possíveis impactos ao ambiente, tanto na fase da produção agrícola como da agroindustrial. Foram então determinadas as variáveis de pressão-estado-resposta, conforme metodologia proposta pela Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCED, 2000). Os principais tipos de indústrias rurais implantadas a partir de projetos de verticalização foram de panificação, processamento de vegetais, aviculturas de postura e abatedouros. A partir dessa constatação foram avaliados os

principais aspectos ambientais passíveis de causarem problemas ambientais: as formas de uso da água, de energia e o destino do lixo. Na fase da produção agropecuária os indicadores de pressão propostos foram desmatamento, consumo de água, assoreamento, quantificação de áreas degradadas e contaminação tóxica. Na fase de industrialização os indicadores de pressão propostos foram eutrofização, contaminação tóxica, acidificação e quantificação de lixo e esgoto. Os principais indicadores de resposta propostos são uso de práticas conservacionistas, utilização de métodos orgânicos de produção, tratamento de efluentes, compostagem e reciclagem. A partir da metodologia proposta foi possível estabelecer um conjunto de indicadores agro-ambientais específicos para avaliar a sustentabilidade de pequenas indústrias rurais familiares levando em consideração os diferentes tipos de produtos processados e seus possíveis impactos ao ambiente, tanto na fase da produção agrícola como da industrial. Esse conjunto de indicadores deve passar por uma fase de avaliação e redefinição, na medida em que sua efetividade depende da sua adaptação às situações concretas da realidade.